



## Universidades Lusíada

Matos, Margarida Gaspar de, 1956-

### **Escolas em 2010 : crianças bem-sucedidas, felizes, saudáveis, responsáveis, autónomas e participativas**

<http://hdl.handle.net/11067/4766>

<https://doi.org/10.34628/mgsn-fm64>

#### **Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	2010
<b>Palavras Chave</b>	Escolas - Serviços de promoção da saúde - Portugal
<b>Tipo</b>	article
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	[ULL-IPCE] RPCA, n. 01 (2010)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-11-14T09:24:53Z com informação proveniente do Repositório

## EDITORIAL

### **Escolas em 2010: Crianças bem-sucedidas, felizes, saudáveis, responsáveis, autónomas e participativas**

Entre os 5 e os 18 anos grande parte do tempo e da energia das crianças e adolescentes é gasta na e com a escola.

No entanto as crianças e jovens portugueses padecem de um crónico e ainda não totalmente resolvido problema de (in)sucesso apontado em vários estudos internacionais de que são exemplo o PISA e o HBSC/OMS.

A revista **Psicologia de Criança e do Adolescente** estreia-se com um número especial relativo à escola (melhor à idade escolar) reunindo um conjunto de autores portugueses e estrangeiros que têm estudado este grupo etário.

A família, a escola e os amigos são apontados em diversos estudos como contextos relevantes na vida, no bem-estar e na saúde das crianças e adolescentes em idade escolar. Desde há alguns anos definiu-se um percurso evolutivo que acompanhamos aqui:

- 1) de programas de intervenção remediativos para programas preventivos e promocioais,
- 2) de programas com um foco específico na diminuição de problemas específico, para programas integradores das várias vertentes da vida das crianças e adolescentes,
- 3) um especial foco no crescimento pessoal e social, no bem-estar e na aquisição de competências
- 4) um especial apelo à participação activa dos jovens e à inclusão de todos os actores do seu universo relacional

Revemos hoje aqui conceitos como o papel da escola no bem-estar e na saúde dos alunos, na aprendizagem da gestão das relações interpessoais e na prevenção da violência; a importância do capital social (família, amigos, professores, vizinhos) no bem-estar dos jovens – ter acesso a um apoio social e procurá-lo em caso de problemas.

Para além de factores sociais, falamos também de factores e competências pessoais e sociais: identificação e gestão de emoções, auto-regulação de estados emocionais percebidos; identificação e gestão de problemas e conflitos, mas também de comunicação interpessoal e afirmação positiva de si; a construção (e re-construção) de expectativas positivas no passado, no presente e no futuro.

Falamos de percepção de qualidade de vida e no papel dos factores pessoais e sociais no reconhecimento e manutenção da percepção de qualidade de vida. Falamos da participação das crianças e jovens na construção e manutenção da sua percepção de qualidade de vida, bem-estar e saúde.

Recentemente têm emergido conceitos que reflectem uma nova fase do percurso moderno na educação de jovens. Estes nomes aparecem-nos (ainda) muitas vezes em inglês... e este é um (outro) desafio a enfrentar. Vemos desfilar conceitos como o capital social (relações exclusivas de “bonding” e outras mais abrangentes de “bridging”), os “health assets” (trunfos pessoais para a saúde), a competência social, a resiliência, a auto-regulação, a gestão de emoções, o “empowerment”, “savouring and self-praising” (parar para usufruir e se congratular), identificar e desenvolver “sparks” (“centelhas” pessoais e factores de sucesso de carácter pessoal, especial e único), definir um percurso e objectivos e entrar em “thriving” trajectórias de (desenvolvimento pessoal e social próspero e saudável)

Continuamos a falar de escola, ou melhor de idade escolar, e do modo como os jovens e os seus pais e professores podem dialogar para um futuro melhor.

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> *Margarida Gaspar de Matos*  
Editor Convidado para o Número especial: Na Escola  
Março 2010